



**MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DA BAHIA**

CADERNO DE PROVA

DESIGN

DATA DA PROVA 15/05/2026

PROCESSO SELETIVO DO PROGRAMA DE ESTÁGIO DE ENSINO MÉDIO E GRADUAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA.

PROVA

Este Caderno de Prova foi aplicado na modalidade on-line, contendo 30 (trinta) questões objetivas.

INFORMAÇÕES GERAIS

Prova aplicada conforme requisitos de segurança dispostos no Edital do Certame e no ambiente virtual.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto e responda às questões 01 a 15.

O cidadão que opina sobre tudo e duvida de quase nada

Há personagens que definem uma época com mais precisão do que tratados sociológicos inteiros. Um deles é o cidadão que opina sobre tudo e duvida de quase nada. Ele não precisa estudar longamente um assunto, acompanhar seu desenvolvimento nem suportar o desconforto da incerteza. Basta-lhe uma manchete mal lida, um vídeo de quarenta segundos, um comentário indignado e, pronto, já se sente habilitado a emitir parecer sobre economia, diplomacia, medicina, educação infantil, geopolítica, trânsito, clima, comportamento e, em dias de maior brilho intelectual, até sobre a decadência da civilização ocidental antes do almoço.

Trata-se de uma figura admirável em sua produtividade. Onde o pesquisador hesita, ele conclui. Onde o especialista pondera, ele simplifica. Onde a realidade apresenta camadas, tensões, ambiguidades e dados contraditórios, ele comparece com o talento cirúrgico de quem resolve tudo a golpes de frase curta. O mundo, para esse cidadão, não é um problema a compreender, mas uma oportunidade permanente de posicionamento. E posicionar-se, hoje, parece ter adquirido o prestígio que antes cabia a compreender.

É curioso observar como essa inflação opinativa convive com uma inflação ainda maior de certeza. O sujeito contemporâneo já não considera a dúvida um estágio legítimo da inteligência. Trata-a quase como deficiência de caráter. Ter opinião virou sinal de presença. Ter opinião imediata, sinal de agilidade. Ter opinião firme sobre assunto mal conhecido, sinal de personalidade. E assim se formou uma estranha pedagogia da convicção: aprende-se menos para afirmar mais. A pressa, que já havia invadido o trabalho, o consumo e as relações, instalou-se também no pensamento. Hoje, raciocinar com calma quase soa como atraso logístico.

Há nisso uma vaidade discreta, mas poderosa. Opinar sobre tudo dá ao sujeito a sensação de centralidade. Ele não participa apenas do mundo; julga-o continuamente. É uma forma de soberania portátil. Com um aparelho na mão e uma certeza no bolso, qualquer um pode transformar a própria impressão em sentença, o próprio incômodo em tese, a própria irritação em análise social. O problema não está em ter opinião, claro. Uma sociedade sem opinião seria apenas silenciosa, não necessariamente sábia. O problema começa quando a opinião deixa de ser resultado de um percurso mental e passa a funcionar como substituta dele.

Nesse ambiente, a dúvida perdeu prestígio. E isso é grave, porque a dúvida, quando honesta, não empobrece o pensamento: ela o depura. Duvidar não é fraquejar diante do mundo, mas recusar-se a tratá-lo como caricatura. A dúvida obriga a perguntar melhor, a rever premissas, a desconfiar do próprio entusiasmo e, às vezes, a suportar o pequeno vexame de descobrir que o outro viu antes o que ainda não havíamos percebido. Não é uma experiência confortável. Talvez por isso esteja tão fora de moda.

O cidadão que opina sobre tudo prefere outro caminho. Ele economiza etapas. Em vez de investigar, pressente. Em vez de

comparar, reage. Em vez de compreender a complexidade, administra rótulos. Sua inteligência opera por atalhos emocionais: se aprova, divulga; se desaprova, condena; se desconhece, improvisa. E improvisa com admirável serenidade. Afinal, a ignorância, quando bem acompanhada de autoconfiança, costuma circular socialmente com a elegância de uma convicção madura.

Mas há um preço nessa facilidade. Uma cultura que premia a certeza instantânea vai tornando suspeita a reflexão mais lenta. Aos poucos, o sujeito deixa de perguntar "será?" e passa a perguntar apenas "quem concorda?". O pensamento, então, deixa de ser busca e vira torcida. A conversa pública empobrece, não por falta de voz, mas por excesso de vereditos. Fala-se muito, examina-se pouco. Discorda-se com velocidade, compreende-se com preguiça. É a realidade, que não se organiza para caber em frases apressadas, acaba reduzida ao tamanho de nossas impaciências.

Talvez a virtude intelectual mais urgente do nosso tempo seja justamente aquela que menos rende aplauso: a modéstia de não concluir cedo demais. Num mundo lotado de opiniões prontas, dizer "ainda estou pensando" tem algo de coragem civilizatória. Porque o contrário da ignorância nem sempre é o conhecimento; às vezes, é apenas uma certeza barulhenta. E toda certeza que chega cedo demais corre o risco de ser apenas preguiça com boa dicção.

Fonte: Banca Examinadora.

1. A leitura global do texto permite concluir que a crítica central do autor dirige-se à

- A) expansão do repertório temático do cidadão comum, agora mais presente em assuntos antes restritos a especialistas.
- B) substituição das mídias tradicionais por redes digitais, com perda do prestígio dos especialistas no debate público.
- C) valorização social da certeza rápida, que converte opinião apressada em prestígio simbólico e esvazia o lugar da dúvida.
- D) dificuldade de acesso a informações técnicas, vista como causa principal da participação superficial em temas complexos.
- E) presença crescente de assuntos especializados na vida comum, quadro que exige maior mediação institucional da pesquisa.

2. No contexto do texto, a expressão "pedagogia da convicção" sugere a formação de um ambiente em que

- A) a argumentação se legitima após confronto demorado entre versões, fontes e dados contraditórios.
- B) a opinião se fortalece quando nasce de revisão cautelosa de hipóteses e premissas iniciais.
- C) a hesitação intelectual é tratada como etapa produtiva do conhecimento e sinal de maturidade.
- D) a dúvida conserva prestígio porque impede conclusões apressadas e simplificações indevidas.
- E) aprende-se a afirmar com segurança antes de investigar com rigor, convertendo rapidez em traço de personalidade.

3. Assinale a alternativa que apresenta uma informação explicitamente afirmada no texto.

- A) Uma sociedade sem opinião seria apenas silenciosa, não necessariamente sábia.
- B) A vida pública contemporânea deixou de admitir completamente a presença de dúvidas honestas.
- C) crescimento das opiniões prontas decorre diretamente da redução do nível médio de escolaridade.
- D) A circulação de convicções maduras depende do enfraquecimento da participação de especialistas no debate.
- E) A rapidez argumentativa constitui hoje o principal critério de validação intelectual em espaços científicos.

4. Quanto à organização discursiva e à finalidade predominante, o texto caracteriza-se, de modo mais correto, como:

- A) reportagem analítica, voltada à exposição neutra de fatos recentes relacionados à opinião pública.
- B) artigo administrativo, voltado à normatização do comportamento discursivo em ambientes institucionais.
- C) crônica memorialista, centrada em recordações pessoais do autor acerca do debate nas redes sociais.
- D) texto argumentativo de feição ensaística, voltado à reflexão crítica sobre um comportamento social contemporâneo.
- E) editorial científico, voltado à apresentação objetiva de resultados de pesquisa sobre cognição e linguagem.

5. A referência a "tratados sociológicos inteiros" e à "decadência da civilização ocidental antes do almoço" serve, no texto, principalmente para

- A) aproximar o texto do discurso científico, reforçando a legitimidade acadêmica das observações do narrador.
- B) ironizar a pretensão de erudição de quem opina superficialmente sobre temas vastos e complexos.
- C) demonstrar que temas civilizatórios exigem opiniões rápidas, ainda que baseadas em informação insuficiente.
- D) defender o comentário breve como forma mais eficiente de síntese diante da complexidade do mundo.
- E) sugerir que o cidadão comum deve disputar com os especialistas o monopólio dos grandes diagnósticos sociais.

6. No desfecho do texto, a "modéstia de não concluir cedo demais" aparece como

- A) reação intelectual à cultura que premia a certeza instantânea e converte o pensamento em torcida.
- B) estratégia retórica para ampliar o efeito irônico das críticas dirigidas ao cidadão excessivamente opinativo.
- C) forma de neutralizar as emoções, tomadas pelo autor como incompatíveis com qualquer ato de pensar.

D) defesa da suspensão permanente do juízo, tratada como postura ideal diante de qualquer controvérsia.

E) proposta de recolhimento do indivíduo ao espaço privado, afastando-o das discussões públicas conflituosas.

7. A linguagem empregada no texto caracteriza-se, sobretudo, por

- A) alternância entre marcas regionais e traços de oralidade popular, com predominância de registro coloquial.
- B) uso sistemático de terminologia técnica, o que aproxima o texto de um relatório de linguagem especializada.
- C) equilíbrio entre registro culto e imagens expressivas do cotidiano, o que amplia a força crítica da argumentação.
- D) reprodução direta da fala digital, com abreviações e marcas de informalidade típicas de aplicativos de mensagem.
- E) padronização sintática rígida, sem recurso a metáforas ou contrastes avaliativos no desenvolvimento do tema.

8. No trecho "Basta-lhe uma manchete mal lida", o termo "lhe" classifica-se corretamente como

- A) pronome demonstrativo átono, empregado por atração sintática implícita no início da oração.
- B) pronome relativo, empregado para introduzir uma oração subordinada de valor adjetivo.
- C) pronome pessoal reto, deslocado para antes do verbo em razão do valor impessoal da construção.
- D) pronome indefinido oblíquo, empregado em mesóclise por causa do caráter hipotético do enunciado.
- E) pronome pessoal oblíquo átono, com função de complemento indireto, empregado em ênclise porque o verbo inicia a oração.

9. Em "A pressa, que já havia invadido o trabalho, o consumo e as relações, instalou-se também no pensamento", o termo "que" exerce a função de

- A) conjunção integrante, introduzindo oração subordinada substantiva explicativa.
- B) pronome relativo, introduzindo oração subordinada adjetiva explicativa, que retoma o termo "pressa".
- C) conjunção causal, introduzindo oração subordinada adverbial de causa.
- D) partícula expletiva, empregada para reforçar a progressão argumentativa do período.
- E) pronome interrogativo, empregado para retomar "pressa" por mecanismo de antecipação.

10. No segmento "se aprova, divulga; se desaprova, condena; se desconhece, improvisa", o termo "se", considerando seu valor na articulação das orações, classifica-se como:

A) pronome apassivador, pois converte o complemento verbal em sujeito paciente das ações enunciadas.

B) índice de indeterminação do sujeito, pois desfoca o agente e generaliza a conduta descrita.

C) conjunção integrante, pois introduz orações que completam o sentido do verbo principal do período.

D) conjunção subordinativa condicional, pois estabelece a hipótese a partir da qual se produz a ação seguinte.

E) partícula de realce, pois atua apenas como reforço rítmico no paralelismo sintático do enunciado.

11. Assinale a alternativa em que a concordância verbal e nominal está de acordo com a norma-padrão.

A) A dúvida honesta e a reflexão paciente tornaram-se suspeitas em ambientes de certeza instantânea.

B) A dúvida honesta e a reflexão paciente tornou-se suspeitas em ambientes de certeza instantânea.

C) A dúvida honesta e a reflexão paciente tornaram-se suspeita em ambientes de certeza instantânea.

D) A dúvida honesta e a reflexão paciente tornou-se suspeita em ambientes de certeza instantânea.

E) A dúvida honesta e a reflexão paciente tornaram-se suspeitos em ambientes de certeza instantânea.

12. Assinale a alternativa correta quanto à regência e ao emprego do sinal indicativo de crase.

A) texto alude a vaidade do sujeito e à pressa de concluir sobre assuntos mal conhecidos.

B) texto alude na vaidade do sujeito e à pressa de concluir sobre assuntos mal conhecidos.

C) texto alude à vaidade do sujeito e à pressa de concluir sobre assuntos mal conhecidos.

D) texto alude à vaidade do sujeito e a pressa de concluir sobre assuntos mal conhecidos.

E) texto alude a vaidade do sujeito e a pressa de concluir sobre assuntos mal conhecidos.

13. Na passagem "A pressa, que já havia invadido o trabalho, o consumo e as relações, instalou-se também no pensamento", a locução verbal "havia invadido" exprime

A) ação futura observada retrospectivamente a partir de um marco narrativo já encerrado.

B) ação habitual em progresso, apresentada como traço permanente do tempo da enunciação.

C) ação eventual projetada como consequência da aceleração das práticas comunicativas modernas.

D) ação concluída no presente, descrita como resultado imediato de um processo social recorrente.

E) ação anterior a outro fato passado, expressa pelo pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo.

14. No trecho "o pensamento, então, deixa de ser busca e vira torcida", a expressão "vira torcida" constitui, predominantemente:

A) metonímia, porque um termo concreto substitui o conceito abstrato presente no enunciado.

B) metáfora, porque um campo de experiência é transferido para outro com valor crítico.

C) eufemismo, porque o enunciado suaviza a crítica à perda da complexidade do pensamento.

D) hipérbole, porque o trecho amplia excessivamente a consequência social da opinião apressada.

E) silepse, porque a concordância se organiza pelo sentido e não pela forma expressa.

15. Assinale a alternativa que reescreve "Fala-se muito, examina-se pouco", preservando o sentido, respeitando a norma-padrão e deslocando "muito" e "pouco" para antes dos verbos, com colocação pronominal adequada.

A) Fala-se muito e examina-se pouco.

B) Muito fala-se, pouco examina-se.

C) Se fala muito, se examina pouco.

D) Muito se fala, pouco se examina.

E) Fala-se muito, pouco examina-se.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. Cenário: Ao diagramar um cartaz institucional para o MP-BA sobre o "Combate ao Trabalho Infantil", o designer utiliza variações de tamanho, peso e cor nos elementos textuais para garantir que a mensagem principal seja percebida primeiro. Esse princípio de composição, que organiza os elementos de modo a guiar o olhar do observador por ordem de importância, é denominado:

A) Hierarquia visual.

B) Equilíbrio assimétrico.

C) Unidade por repetição.

D) Tensão espacial.

E) Alinhamento óptico.

17. O site oficial do Ministério Público da Bahia deve seguir diretrizes rigorosas de acessibilidade para garantir que cidadãos com baixa visão consigam consumir o conteúdo. De acordo com as diretrizes WCAG 2.2 (nível AA), qual é a razão de contraste mínima exigida entre o texto normal e o fundo da página?

A) 3:1

B) 4.5:1

C) 7:1

PROGRAMA DE ESTÁGIO

DESIGN - GRADUAÇÃO

D) 10:1

E) 21:1

18. Na produção de documentos oficiais destinados à leitura de textos longos em meio impresso (como relatórios anuais), recomenda-se o uso de tipografias que possuam pequenos traços nas extremidades das letras, os quais auxiliam o olhar a percorrer a linha de texto. Esses traços são tecnicamente denominados:

A) Hastes.

B) Ascendentes.

C) Serifas.

D) Descendentes.

E) Contraformas.

19. Ao finalizar um folder informativo para uma gráfica externa, deve-se garantir que imagens e cores de fundo ultrapassem a linha de corte do papel, evitando o aparecimento de bordas brancas indesejadas em caso de pequenos desvios no corte. Esse recurso técnico é denominado:

A) Margem de segurança.

B) Marca de registro.

C) Escala de densidade.

D) Sangria (Bleed).

E) Vinco de compensação.

20. Cenário: A identidade visual de uma campanha do MP-BA utiliza um símbolo composto por formas fragmentadas. No entanto, o cérebro humano tende a perceber essas formas como um todo completo, completando mentalmente os espaços vazios. Qual lei da Gestalt explica essa tendência perceptiva?

A) Semelhança.

B) Proximidade.

C) Segregação.

D) Continuidade.

E) Fechamento (Clausura).

21. Cenário: Um estagiário de design precisa criar o layout de uma revista institucional e um card para o Instagram. Sobre os sistemas de cores a serem utilizados, assinale a alternativa tecnicamente correta:

A) A revista deve ser produzida em CMYK (subtrativo) e o card em RGB (aditivo).

B) Ambos devem ser produzidos em RGB para manter a vivacidade das cores.

C) O sistema CMYK deve ser usado em ambos para garantir a fidelidade da logomarca oficial.

D) A revista usa RGB por ser um material de leitura e o card usa CMYK por ser digital.

E) O sistema HSB é o único aceito para fechamento de arquivos em portais governamentais.

22. Cenário: O MP-BA está desenvolvendo um *Design System* para unificar seus aplicativos internos. Na aplicação da metodologia Atomic Design, de Brad Frost, um componente como um campo de busca (composto por um rótulo, um campo de entrada de texto e um botão) é classificado como:

A) Átomo.

B) Molécula.

C) Organismo.

D) Template.

E) Ecossistema.

23. Ao diagramar um relatório extenso no Adobe InDesign, o designer configura guias horizontais ao longo da página para alinhar a base de cada linha de texto, garantindo que colunas adjacentes permaneçam perfeitamente alinhadas. Esse recurso é denominado:

A) Grid de Colunas.

B) Margem de Medianiz.

C) Grade de Linha de Base (Baseline Grid).

D) Fluxo de Texto Automático.

E) Kerning Óptico de Parágrafo.

24. Cenário: Na criação de um ícone para uso em site institucional, que será redimensionado em diferentes tamanhos (por exemplo, de 16px a 500px) sem perda de qualidade, qual formato de arquivo e tipo de imagem são mais indicados?

A) .jpg (Bitmap).

B) .png (Bitmap com transparência).

C) .tiff (Imagem de alta resolução).

D) .svg (Vetor).

E) .gif (Imagem animada).

25. Cenário: Em uma fotografia de campanha para o Dia Internacional da Mulher, o MP-BA utiliza a imagem de uma balança equilibrada sobre uma mesa. Sob a perspectiva da semiótica, a imagem física da balança constitui o significante, enquanto o conceito de "justiça e igualdade" evocado na mente do observador corresponde ao:

A) Referencial indexical.

B) Ícone de similaridade.

C) Ruído de canal.

D) Suporte semântico.

E) Significado.

26. O movimento artístico e de design do início do século XX que defendia a integração entre forma e função, com foco na racionalidade, funcionalidade e produção industrial, influenciando até hoje o design institucional sóbrio, é o(a):

- A) Bauhaus.
- B) Art Nouveau.
- C) Pop Art.
- D) Barroco.
- E) Surrealismo.

27. Cenário: Em teste de usabilidade de um formulário de denúncia no portal do MP-BA, observa-se que os usuários não conseguem sair de uma tela de erro. Qual heurística de Nielsen está sendo violada?

- A) Correspondência entre o sistema e o mundo real.
- B) Controle e liberdade do usuário.
- C) Estética e design minimalista.
- D) Flexibilidade e eficiência de uso.
- E) Reconhecimento em vez de recordação.

28. De acordo com o Manual de Identidade Visual do MP-BA, a logomarca não deve ser aplicada junto às bordas de cartazes nem próxima a outros elementos que prejudiquem sua legibilidade. A área mínima ao redor da marca, que deve permanecer livre de quaisquer elementos gráficos, é denominada:

- A) Malha construtiva.
- B) Redução mínima.
- C) Zona de proteção (ou Respiro).
- D) Grid modular.
- E) Área de refile.

29. Cenário: Um estagiário de design do MP-BA é encarregado de fotografar uma entrevista com um Promotor de Justiça. Para destacar o entrevistado e produzir um fundo suave e desfocado (*bokeh*), deve ajustar as configurações da câmera de modo a obter baixa profundidade de campo.

Nesse contexto, assinale a alternativa que apresenta a **principal configuração** para alcançar esse efeito:

- A) Usar uma velocidade de obturador muito alta (ex: 1/4000s).
- B) Diminuir o ISO para 100 em ambiente escuro.
- C) Utilizar uma lente grande angular (ex: 10mm).
- D) Utilizar uma grande abertura de diafragma (ex: f/1.8 ou f/2.8).

E) Posicionar o Promotor o mais próximo possível da parede de fundo.

30. Considere que, em um layout para o Instagram, o designer posiciona o ícone de denúncia próximo ao texto "Clique aqui". O cérebro do usuário tende a perceber esses dois elementos como pertencentes a um mesmo grupo visual.

Nesse contexto, qual princípio da Gestalt/composição melhor explica essa percepção com base na distância entre os elementos?

- A) Fechamento.
- B) Unidade.
- C) Contraste.
- D) Simetria.
- E) Proximidade.